

CLUBE DE LEITURA E ESCRITA DESAFIO

GABRIELA CHAVES MARRA¹; YOHARA MAHARA DUTRA²; CÁTIA FERNANDES CARVALHO³

¹Universidade Federal de Pelotas – gabicmarra@uol.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – yoharamdutra@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – catiacarvalho.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que apresenta o Clube de Leitura Desafio e suas contribuições acerca das práticas de leitura e escrita, debates e trocas de diversas percepções.

O Clube de Leitura e Escrita Desafio faz parte do Desafio Pré-Universitário Popular - Projeto Estratégico da PREC-UFPeL. Este curso pré-universitário explica-se pela exclusão repetitiva em nossa realidade, que afasta milhões de jovens dos sonhos de ingressar no ensino superior. Como o próprio nome sugere, assumimos o “desafio” de proporcionar à classe trabalhadora o acesso à Universidade pública. Para tanto, além de preparar para as provas e exames (que são as portas de entrada para os cursos de graduação de instituições públicas), esse projeto, também tem por escopo, potencializar uma formação crítica, emancipatória e cidadã a partir dos preceitos da educação popular.

Essa ação foi proposta conjuntamente pela coordenadora institucional Catia Fernandes de Carvalho e pela coordenadora da área de Letras Gabriela Marra, com o objetivo de ler contos de autoras e autores brasileiros, tanto clássicos quanto contemporâneos, que tragam como temas questões sociais para provocar as discussões em grupo. A partir da ação, o Clube de Leitura e Escrita, estabelece parceria com a ONG Otroporto e o seu espaço da biblioteca.

Essa atividade surge com o intuito de estimular a leitura e a escrita, em ambientes coletivos para troca de experiências e saberes, no sentido de proporcionar exercícios de pensamento crítico e reflexivo frente a realidade. Para FREIRE (1989), a leitura de mundo deve preceder a leitura da escrita, e isso permite que o conhecimento venha por meio da integração entre sujeitos. A leitura cria possibilidades de aprendizados, interações e mudanças sociais, ao mesmo tempo que abre a visão crítica de mundo. Ao ler e apreender as informações e interpretá-las, o sujeito consegue se posicionar e ser ativo no processo de construção da história, rever conceitos e lutar por mudanças na sociedade.

Segundo as observações de BECKER (2012), há conhecimentos em ambientes onde participamos, portanto todos nós temos uma opinião, mesmo que superficial, sobre o mundo. Ao conduzir o leitor a mundos imaginários, a literatura desperta sensações e mostra sentimentos do cotidiano próprios do humano, dialogando com reflexões da vida real (TODOROV, 2009). A prosa e a poesia incitam o leitor a questionar comportamentos, valores e ações intrínsecas ao homem, revelam perversidades, virtudes e dilemas individuais e coletivos de uma sociedade. Além disso, possibilitam que o leitor estabeleça relações entre a fantasia e a realidade e, assim, reflita sobre a própria vida em sociedade.

O Clube de Leitura e Escrita tem os objetivos de potencializar a leitura como experiência numa dimensão colaborativa através da qual os jovens aprimoram suas concepções de mundo, e suscitam um olhar atento aos diferentes contextos

que lhes cercam; criar registros e sistematizações de saberes que possam se tornar repertórios socioculturais para a prova de redação do ENEM, que é uma demanda concreta de estudantes que desejam ingressar numa universidade pública; oportunizar processos de inclusão cultural, sendo que a Otroporto trata-se de território de arte e cultura e nosso público alvo encontra-se a margem do acesso aos espaços e bens culturais. Assim, através dessa iniciativa, procuramos também, fortalecer e ampliar a parceria entre a UFPel e Otroporto.

Essa ação é voltada para o público do Desafio, o qual tratam-se de estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica e, também, oportuniza a participação para demais estudantes de ensino médio de escolas públicas.

2. METODOLOGIA

Para o projeto Clube de Leitura e Escrita Desafio foi feita a divulgação nas redes sociais, grupos de whatsapp e a partir do contato com escolas e concomitantemente, aberto um formulário de inscrição. A curadoria dos contos foi feita levando em conta temáticas que despertem a atenção para os dramas sociais, especialmente aqueles constituídos a partir de heranças culturais discriminatórias. Foram escolhidos contos curtos para serem lidos em conjunto e também disponibilizadas leituras complementares. Após a leitura foram feitos questionamentos para provocar o debate. Ao final da discussão foi proposto a criação de um pequeno texto a partir das discussões.

As reuniões quinzenais ocorreram na Biblioteca Otroporto, às quartas-feiras, das 17h30 às 19h, nos dias 11 e 25 de setembro, e 9 de outubro de 2024. O contos selecionados foram os seguintes: “O pecado”, de Lima Barreto, “Maria”, de Conceição Evaristo, “Os porcos”, de Júlia Lopes de Almeida, “Contos negreiros”, de Marcelino Freire, e “O trabalho sujo dos outros”, de Ana Paula Maia.

A mediação das leituras foi protagonizada pela educadora do Desafio e coordenadora da área de Letras Gabriela Marra, atuando a partir do intuito de dinamizar exercícios práticos de forma prazerosa e participativa. Assim, mediadora é aquela que age como facilitadora do diálogo entre o texto e o leitor, estimulando-o à aquisição de autonomia e exercício da compreensão leitora (MENDONÇA e DIAS, 2019, p. 11).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Segundo os estudantes que participam do clube de leitura, o incentivo a estar nesses espaços é muito importante para criar o hábito de leitura e para o desenvolvimento criativo. Percebemos ainda, que o espaço de trocas e de partilhas gerado, constitui-se como um espaço prazeroso de socialização, de produção de sentidos de pertencimentos ao projeto e de fomento ao ato de exercer pensamento crítico. Ao mesmo tempo em que tem impacto na formação da acadêmica que encontra-se num exercício de docência no território da educação popular e se coloca em cena experimentando outros espaços e processos de ensino- aprendizagem na interlocução com seu campo de conhecimento específico.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir das discussões feitas sobre cada conto é possível perceber que ninguém lê uma história igual ao outro. Esta ação tem o propósito de incentivar a leitura e assim também partilhar experiências e olhares que enriquecem os debates.

A boa leitura, além de inserir o sujeito ativamente no seu contexto político, social e cultural, também expande processos criativos, releituras e escrita de seus próprios textos. A leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, crítico e cultural, amplia o vocabulário e a compreensão do mundo, assim como da vida em sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos:** Educação e Construção do conhecimento. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1989.

MENDONÇA, Rafaela Soares; DIAS, Luciana Campos de Oliveria. **Memórias de um Clube de Leitura Juvenil:** da concepção às práticas sociais. Anápolis: 2019.